



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
Campus Diamantina

PLANO DE TRABALHO/CADASTRO – PROJETO DE ENSINO

1. TÍTULO: Projeto AFIRMA			
<input type="checkbox"/> Projeto de Ensino		<input checked="" type="checkbox"/> Projeto Integrador/Interdisciplinar	
Área(s) de conhecimento(s) contemplada: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Linguagens Códigos e suas Tecnologias			
2. EQUIPE EXECUTORA			
Coordenador (a): Carla Pereira Silva			
Área de conhecimento: Sociologia, Filosofia, Artes e Literatura			
Formação acadêmica: Bacharela em Ciências Sociais. Mestre em Relações Internacionais			
Endereço eletrônico: carla.silva@ifnmg.edu.br			
Campus/Setor: Diamantina - Ensino			
<input checked="" type="checkbox"/> Docente		<input type="checkbox"/> Técnico administrativo	
Participantes colaboradores:			
Nome	Formação acadêmica	Área do Conhecimento	Campus/outra instituição
Regiane Aparecida Farias Ferreira	Bacharela em Humanidades. Graduanda em História Técnica em Teatro	Ciências Humanas e Teatro	colaboradora externa
Guilherme de Aquino Leite	Pós-graduado em Psicopedagogia, Docência, Planejamento Educacional e Inclusão Social. Graduado e Licenciado em Artes e Teatro.	Artes	colaborador externo
Caroline de Souza Andrade	Bacharela e licenciada em Letras. Graduanda em Artes Visuais. Técnica em Teatro.	Letras e Artes	colaboradora externa
Michely Cristina Passos	Bacharela em Humanidades. Graduanda em História Discente de Técnico em Teatro	Ciências Humanas e Teatro	Bolsista
Helbert Rodrigues	Bacharel em Humanidades. Graduando em Letras Discente de Técnico em Teatro	Ciências Humanas, Letras e Teatro	Bolsista
Juliano Gonçalves Pereira	Doutorando em Educação Licenciado em História Discente de Técnico em Teatro	Ciências Humanas e Teatro	Voluntário
3. RESUMO			
O presente projeto de ensino propõem desenvolver práticas pedagógicas para o ensino de educação para as relações étnico-raciais, envolvendo discentes de diferentes cursos e níveis de ensino do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG Campus Diamantina, por meio da realização de atividades curriculares e extra-curriculares, com o objetivo principal de proporcionar aos discentes espaços para debates, criação e experimentação estética, visando a desconstrução e reconstrução de visões colonizadas do mundo da vida e das artes. As atividades desenvolvidas pelo projeto visam fortalecer as Ações Afirmativas desenvolvidas no Campus Diamantina.			
4. JUSTIFICATIVA			
Segmentos da sociologia e antropologia contemporâneos têm utilizado raça não mais como princípio biológico de distinção entre diferentes grupos, mas como uma categoria construída histórica e socialmente. Assim, nesta discussão, raça se refere a uma categoria de análise pelo qual se procura entender o fenômeno social no qual os indivíduos são classificados e segregados a partir de seu pertencimento racial/étnico e de suas características físicas, tais como: cabelo, cor da pele, traços faciais, culturais e linguísticos.			

Julgamos como fundamental a incorporação desse conceito nos estudos sobre gênero, a fim de melhor compreender as discussões sobre a constituição deste sujeito num sentido mais amplo e, em específico, identificar as mulheres negras como segmento que possui especificidades e experiências distintas na sociedade.

Do ponto de vista biológico, não existem raças, há apenas a raça humana. No entanto, da perspectiva sociológica e política é possível/necessário reconhecer a existência do racismo enquanto ideologia e atitude que produz e determina processos de desigualdades produzindo silenciamentos. Assim, só há sentido em utilizar o termo raça em uma sociedade racializada, ou seja, que define a trajetória social dos indivíduos em razão de seu pertencimento racial/étnico. Segundo o professor MUNANGA (2006), ao refletir sobre o conceito de raça, destaca que: [...] raça tal qual empregado hoje, nada tem de biológico. É um conceito carregado de ideologia, pois, como todas as ideologias ele esconde algo não proclamado: a relação de poder e de dominação. A raça, sempre apresentada como categoria biológica, naturalizada é de fato uma categoria etno-semântica. De outro modo, o campo semântico do conceito de raça é determinado pela estrutura global da sociedade e pelas relações de poder que a governam. Os conceitos de negro, branco, mestiço não significam a mesma coisa nos Estados Unidos, no Brasil, na África do Sul, na Inglaterra etc. Por isto, o conteúdo dessas palavras é etno semântico, político-ideológico e não biológico. (MUNANGA, 2006, p. 27)

Em outras palavras, a raça, tratada neste ensaio, é um conceito que indica apenas uma construção social, que persiste em nossas sociedades, recriando e conservando desigualdades, que podem ser observadas em diversas esferas da vida (no mercado de trabalho, na educação, nos índices de mortalidade, pobreza etc.) com nuances específicas para cada sociedade (HASENBALG, 1992; GUIMARÃES, 2002). Este conceito é fundamental para diferenciar localizar as mulheres negras, possibilitando identificar seu lugar social e político na sociedade brasileira.

De acordo com HALL (2009) na obra Da Diáspora, [...] A categoria —raça não é científica. As diferenças atribuíveis à —raça numa mesma população são tão grandes quanto àquelas encontradas entre populações racialmente definidas. —Raça é uma construção política e social. É a categoria discursiva em torno da qual se organiza um sistema de poder socioeconômico, de exploração e exclusão – ou seja, o racismo. (HALL, 2009, p. 66)

Importante destacar que os debates e reflexões sobre raça e as relações étnico-raciais no Brasil, não se constituem como uma questão recente, visto que diversas pesquisas já abordavam o assunto, principalmente do campo das ciências sociais e da história.

Outro conceito fundamental nesta discussão é que ajuda descortinar os silenciamentos sobre a discriminação racial e gênero é o de Racismo Institucional. Este não é um fenômeno de fácil identificação, por estar contido em atitudes e ações sutis institucionais, que priva o acesso aos direitos, ou possibilita o acesso de forma diferenciada.

O racismo institucional se manifesta em normas, práticas e comportamentos discriminatórios adotados no cotidiano do trabalho, da vida escolar e acadêmica, por exemplo, resultantes da ignorância, da falta de atenção, do preconceito ou de estereótipos racistas. Em qualquer situação, o racismo institucional sempre coloca pessoas de grupos raciais ou étnicos discriminados em situação de desvantagem no acesso a benefícios gerados pelo Estado e por demais instituições organizadas (PCRI, 2005).

O racismo institucional produz, além da invisibilidade de determinados corpos em lugares públicos, o tratamento diferenciado de uma maneira que dificilmente é percebido na sociedade. Este conceito nos ajuda pensar sobre a representação e representatividade negra na arte. Como aparecem quando aparecem?

O racismo institucional é compreendido como o fracasso coletivo de uma organização em prover um serviço profissional e adequado às pessoas por causa de sua cor, cultura ou origem étnica. Ele pode ser visto ou detectado em processos, atitudes ou comportamentos que denotam discriminação resultante de preconceito inconsciente, ignorância, falta de atenção ou de estereótipos racistas que colocam minorias étnicas em desvantagem (LOPES, 2005).

A ativista militante e intelectual negra Lúcia Xavier, em depoimento dado a AMILCAR, (2007) relata que o racismo é como se fosse o ferro que sustenta uma pilastra. Lucia Xavier relata que [...] ao olhar uma pilastra o ferro não é percebido, mas é ele que sustenta a pilastra, e com o concreto ele fica mais forte. Relata que os componentes do concreto são o sexismo, machismo, homofobia e todos os tipos de discriminação que definem pessoas em lugares. Quando se olha de fora você só vê a pilastra, e não ver o racismo. O ferro vive sozinho, mas com o concreto e o cimento por cima ele fica pior. Então racismo com homofobia e sexismo é uma arma poderosíssima. (XAVIER, 2007, p. 299-302)

Ao transferir esse pensamento e localizá-lo na realidade dos discentes negras e negros, as condições de classe, raça, gênero e juventude se apresentam como correntes que demarcam seus corpos e existência, gerando exclusão e esquecimento.

As necessidades específicas dos discentes dentro das especificidades de raça e gênero, ainda hoje são silenciadas ou pouco debatidas nas discussões realizadas. As mulheres negras possuem necessidades distintas das mulheres brancas nas discussões de gênero, bem como de homens negros nas discussões de raça. Neste sentido, suas demandas precisam ser estudadas e não mais esquecidas e silenciadas dentro das demandas universais. Este efeito de descortinar os silêncios sobre as juventudes negras, pode ser percebido na forma como as instituições sociais se relacionam com estas e como este segmento é representado na arte. Em novelas e filmes brasileiros, o corpo da mulher negra, por exemplo, é explorado sexualmente, quando são relegadas a personagens coadjuvantes, como empregadas e amantes. Finalmente, quando pensamos em ações concretas para este segmento, imaginamos ações que atinjam todos independentemente da orientação sexual, sexo, origem, mas, é possível afirmar que, ainda hoje, mesmo nas ações específicas para negras e negros a estratégia têm beneficiado o sexo masculino.

Para alcançarmos esta compreensão é preciso questionar o lugar de privilégio masculino, mesmo sendo negro para entender este lugar de silenciamentos e dores, mas sobretudo de superação e alegrias.

Isto posto, propomos o presente projeto como uma proposta para trabalhar as relações étnico-raciais de uma forma holística, emancipatória e que oportunize autonomia, visibilidade, valorização estética e acolhimento aos discentes do IFNMG Campus Diamantina, e consequentemente, favoreça a permanência e êxito, especialmente, de discentes negras e negros, contribuindo para o aumento da consciência afirmativa e o desenvolvimento de novas práticas de ensino.

5. OBJETIVO GERAL

Fortalecer o ensino de Educação para as Relações Étnico-raciais, por meio do desenvolvimento de práticas pedagógicas críticas e emancipatórias, curriculares e extra-curriculares, que contribuam para a ampliação da consciência racial afirmativa entre os discentes do IFNMG Campus Diamantina.

6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Problematicar afirmativamente as relações étnico-raciais, sua historicidade e atualidade;
- Apreender conceitos fundamentais para o estudo das relações étnico-raciais, a partir de diferentes perspectivas teóricas, não hegemônicas e contra-hegemônicas;
- Dar visibilidade à história, cultura, arte, produção acadêmica e aos corpos de negras e negros, enquanto produtores de conhecimento e saberes;
- Identificar e questionar os processos colonizadores e reguladores do conhecimento, do poder e do ser, presentes em músicas, dramaturgias, teledramaturgias, materiais audiovisuais, publicidade e outras mídias de massa;
- Desconstruir e reconstruir a monocultura do corpo e do gosto estético em favor da negritude e dos saberes estético-corpóreos da comunidade negra visando a desnaturalização da desigualdade racial e do racismo no Brasil;
- Contribuir para a permanência e êxito por meio da ampliação das ações de acolhimento, sentimento de pertencimento e promoção da igualdade racial e cognitiva, especialmente, entre discentes negras e negros.

7. METODOLOGIA

Para fortalecer a Educação para as Relações Étnico-raciais no IFNMG Campus Diamantina, propõe-se os seguintes passos:

1. Desenvolver práticas pedagógicas diversificadas para a ampliação da compreensão da complexidade das relações étnico-raciais, e assim,

divulgar a história, a cultura, a arte e a produção acadêmica de negras e negros enquanto produtores de conhecimentos e saberes, contribuindo para a desnaturalização da desigualdade racial e do racismo no Brasil;

2. Constituir um Grupo de Estudos sobre a temática, aberto à comunidade interna e externa do IFNMG Campus Diamantina, para aprofundar conceitos fundamentais no estudo das relações étnico-raciais, a partir de diferentes perspectivas teóricas.
3. Realizar rodas de conversa, debates, oficinas, seminários, ações performáticas e mostras artísticas, de forma periódica e cadastrá-los como eventos de extensão, favorecendo o protagonismo estudantil e a produção emancipatória artística e acadêmica dos discentes do IFNMG Campus Diamantina.
4. Identificar e questionar os processos colonizadores e reguladores do conhecimento, do poder e do ser, presentes em músicas, dramaturgias, teledramaturgias, materiais audiovisuais, publicidade e outras mídias de massa;
5. Incentivar a interação e a aproximação fraterna, solidária e colaborativa entre discentes de diferentes cursos e modalidades de ensino do IFNMG Campus Diamantina.
6. Identificar as demandas específicas atendidas e não atendidas dos discentes negras e negros do IFNMG Campus Diamantina, por meio de coleta de dados primários e análises dos dados secundários e informações da Assistência Estudantil, Núcleo Pedagógico e do Sistec;
7. Contribuir para a permanência e êxito de discentes negras e negros do IFNMG Campus Diamantina, por meio do aumento da visibilidade, do acolhimento e da identificação da realidade dos discentes, especialmente, entre negras e negros.
8. Publicar comunicações orais e escritas a respeito da experiência pedagógica em eventos culturais e acadêmicos, bem como, oportunizar espaços aos discentes para suas manifestações artísticas, valorizando a estética negra, para além da floclorização da identidade negra e questionando a monocultura estética branca européia.

8. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com a realização do Projeto de Ensino fortalecer a Educação para as Relações Étnico-raciais no IFNMG Campus Diamantina, que resultem em:

- Desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras de educação para as relações étnico-raciais;
- Constituição de um Grupo de Estudos sobre a temática, aberto à comunidade interna e externa do IFNMG Campus Diamantina;
- Divulgação de pensadores e pensadoras, artistas e ativistas negras e negros, bem como de aliados às lutas do Movimento Negro;
- Realização de rodas de conversa, debates, oficinas, seminários e mostras artísticas, de forma periódica, cadastrados como eventos de extensão;
- Diminuição da crença no mito da democracia racial, da monocultura racional, cultural e estética-corpórea e das diferentes formas de racismo institucional;
- Aumento do protagonismo estudantil e da produção emancipatória artística e acadêmica dos discentes do IFNMG Campus Diamantina;
- Fortalecimento afirmativo e identitário entre os jovens negros e negras do IFNMG Campus Diamantina;
- Aproximação fraterna, solidária e colaborativa entre discentes de diferentes cursos e modalidades de ensino do IFNMG Campus Diamantina;
- Identificação das demandas específicas atendidas e não atendidas dos discentes negras e negros do IFNMG Campus Diamantina, por meio de pesquisas e análises dos dados e informações da Assistência Estudantil, Núcleo Pedagógico e do Sistec;
- Aumento da visibilidade e diminuição da evasão de discentes negras e negros do IFNMG Campus Diamantina.
- Publicações, comunicações orais e pôsteres a respeito da experiência pedagógica em eventos culturais e acadêmicos.

9. AVALIAÇÃO

O acompanhamento e a avaliação do presente projeto serão realizados de forma contínua e simultânea ao desenvolvimento das ações previstas, por meio de reuniões com a equipe e elaboração de relatórios de acompanhamento dos bolsistas e voluntários. Ao término de cada ação serão realizadas pesquisas de percepção a respeito da temática e do perfil dos participantes das ações do projeto.

10. PARTICIPAÇÃO DE DISCENTE(S) COMO ORIENTANDO(S)

Está prevista a participação de discente bolsista: Sim Não

Está prevista a participação de discente voluntário: Sim Não

Número de bolsistas (s): 2

Nomes: Helbert Rodrigues, Michely Cristina dos Passos Santos

Número de voluntário (s): 2

Nomes: Juliano Gonçalves Pereira. Segundo voluntário (a) a ser selecionado (a).

11. BENEFICIADOS

Curso(s) atendido(s): Técnico em Teatro. Técnicos Integrados ao Ensino Médio. Técnico em Informática. Técnico em Biotecnologia

Número de discentes atendidos: 110

Local de execução: IFNMG Campus Diamantina

12. PERÍODO DE DESENVOLVIMENTO

Data de início: 03.04.2018 Carga horária semanal: 8 horas

Data de término: 14.12.2018 Carga horária total: 240 horas

13. PARCEIROS SIM NÃO

14. VÍNCULO

Tem vínculo com algum programa/evento/curso? Sim Não

Citar: Curso Técnico em Teatro. NEABI Campus Diamantina.

15. CONVÊNIOS SIM NÃO

Citar:

16. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Discriminação das atividades'	Tempo (Meses)												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Capacitação da equipe	X	X											
Planejamento dos planos de trabalho dos bolsistas e voluntários	X												
Constituição do Grupo de Estudos Afirma e agenda de encontros	X												
Escolha compartilhada dos temas e autores a serem trabalhados no Grupo de Estudos	X	X											

Elaboração da agenda para as Rodas de Conversa com convidados e divulgação à toda comunidade do IFNMG		X																	
Realizar as Rodas de Conversas com convidados		X	X	X	X	X	X	X											
Realizar a I Mostra de Performances Diversidade e Relações Étnico-raciais																			
Apresentar Ações Performáticas durante o Encontro do Ensino do IFNMG no Campus Diamantina		X																	
Pesquisa para levantamento do perfil dos discentes negras e negros			X	X															
Tratamento dos dados da pesquisa e apresentação das análises				X	X														
Pesquisa para levantamento das demandas dos discentes negras e negros no IFNMG Campus Diamantina							X												
Tratamento dos dados e apresentação das análises								X											
Acompanhamento da evasão dos discentes negros e negras																			
Acolhimento dos discentes negros e negras		X	X	X	X	X	X	X	X										
Enviar trabalhos para eventos culturais e acadêmicos		X	X																
Participar de eventos culturais e acadêmicos para apresentar o projeto Afirma e seus produtos culturais e metodológicos								X	X										
Elaborar relatórios de acompanhamento dos bolsistas e voluntários		X	X	X	X	X	X	X	X										
Elaborar relatório parcial e final do projeto de ensino					X				X										

17. PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Haverá necessidade de financiamento (X) Sim () Não

(X) Financiamento interno (IFNMG)

Valor (R\$): 2.560,00 (2 bolsas para discente, no valor 160,00 durante 8 meses)
 Varlo (R\$): 1.720,00 (10 diárias para colaborador externo, no valor unitário de 172,00)

() Financiamento externo
 Citar a fonte:
 Valor (R\$):

18. ESTRUTURA FÍSICA NECESSÁRIA

Haverá necessidade de salas? (X) Sim () Não Quantas salas? 1

Haverá necessidade de ônibus para transportar participantes? () Sim (X) Não

Quantidade total de passageiros:

Horário previsto de saída e chegada:

Distância a ser percorrida: _____ km.

Haverá utilização de laboratórios? (X) Sim () Não

Quais laboratórios? Laboratório de Teatro

Outras informações necessárias: Em determinados momentos será necessário utilizar o teatro da Casa da Glória, de acordo com a disponibilidade para uso do espaço.

19. REFERÊNCIAS

- GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro Educador: Saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017.
 GOMES, Nilma Lino. Sem perder a raiz: o corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. 2.ed. Belo Horizonte: Autentica, 2008.
 GUIMARÃES, A. S. A. Classes, raças e democracia. São Paulo: Editora 34, 2002.
 HALL, Stuart. Da *diáspora*: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
 HASENBALG, C. Notas sobre relações de raça no Brasil e América Latina. In. HOLLANDA, H. B. Y nosotras latinoamericanas?: estudos sobre gênero e raça. São Paulo: Memorial da America latina, 1992.
 JESUS, Rodrigo Ednilson. Ações afirmativas, educação e relações étnico-raciais: lutas por redistribuição e por reconhecimento. Belo Horizonte: Paidéia revista do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas, Sociedade e da Saúde, Universidade Fumec. Ano 8 n.11 p. 151-173 jul./dez. 2011.
 LOPES, Fernanda. PCRI; Programa de Combate ao Racismo Institucional. Relatório Final, Brasília/DF. 2005.
 MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. O negro no Brasil de hoje. São Paulo: Global, 2006.
 PEREIRA, Juliano, G. À Flor da Pele: a juventude negra feminina na agenda política de juventude no século XXI. Dissertação de Mestrado. CEFET/RJ. 2013.
 SESC, Departamento Nacional. Arte e Ruptura. Rio de Janeiro, RJ: Sesc Departamento Nacional, 2013.

20. Este documento deve ser assinado pelo Coordenador do Projeto e pelo representante da Comissão de Avaliação de Projetos de Ensino.



Documento assinado eletronicamente por **Carla Pereira Silva**,
 Coordenador(a) da Coordenadoria de Extensão Substituto(a), em



09/05/2018, às 20:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ifmg.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0091860** e o código CRC **B381DF25**.

Referência: Processo nº 23833.000210/2018-38

SEI nº 0091860